



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA –
PROEAD - PARFOR/UEPB/CAMPUS IV
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O GÊNERO FÁBULA E O PROCESSAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM
SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

MARIA DA LUZ MARQUES PEREIRA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
JUNHO DE 2019**

MARIA DA LUZ MARQUES PEREIRA

**O GÊNERO FÁBULA E O PROCESSAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM
SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia pelo
Programa de Formação de professores da
Educação Básica –
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: **Profª Ms. Maria Aparecida
Calado de Oliveira Dantas**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436g Pereira, Maria da Luz Marques.
O gênero fábula e o processamento da leitura e da escrita em sala de aula: uma experiência do estágio supervisionado III [manuscrito] / Maria da Luz Marques Pereira. - 2019.
16 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Prof^a Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Leitura. 2. Escrita. 3. Fábula. I. Título
21. ed. CDD 372.4

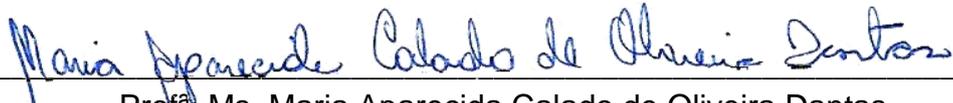
MARIA DA LUZ MARQUES PEREIRA

**O GÊNERO FÁBULA E O PROCESSAMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA EM
SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia pelo
Programa de Formação de professores da
Educação Básica –
PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Aprovada em: 08 de junho de 2019

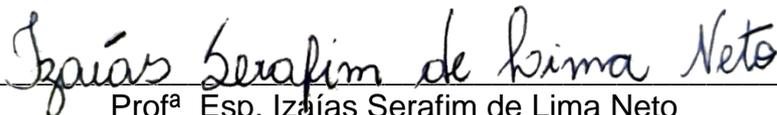
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV



Prof^a Ms. Eianny Cecília de Abrantes Pontes e Almeida
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV



Prof^a Esp. Izaías Serafim de Lima Neto
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho à minha neta, Dayse, que me encoraja a cada dia para enfrentar os desafios cotidianos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a *Deus* primeiramente.

À minha família que me incentivou sempre a estudar e aperfeiçoar minha profissão;

Às minhas professoras do curso de Pedagogia que contribuíram com a minha formação docente

Ao motorista *Lázaro Lenis*, que com toda paciência conduziu o transporte durante todo o curso nos levando para Catolé do Rocha.

À minha orientadora Prof^a. Ma. Maria *Aparecida Calado* de O. Dantas por me ajudar a concretizar o meu sonho acadêmico.

A aprendizagem é adquirida através de atos, das práticas. Se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever. (Paulo Freire)

RESUMO

Há muito tempo vem se discutindo a respeito do processo de aquisição da leitura e escrita. Nesta perspectiva este trabalho tem o objetivo de refletir sobre a importância do trabalho com fábulas no processamento da leitura e da escrita, a partir das experiências do Estágio Supervisionado III, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Plácido Francisco Saraiva Leão, quando se desenvolveu um projeto de intervenção intitulado “Leitura e escrita nos anos iniciais através da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos” , na tentativa de explicar como deve ser trabalhado não só a leitura, mas também a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir desse gênero, que tanto atrai a atenção das crianças. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), Jolibert(1994), Vygotsky (1984), Ferreiro e Teberosky, (1985) entre outras fontes que mostram a importância desse trabalho. A experiência revelou que parte dos alunos não está consolidando as competências em leitura e escrita ao final do ciclo de alfabetização e esta problemática está se perpetuando e por mais que haja programas voltados a alfabetização na idade certa, não são o suficiente para concretizar o processo. Mas o que se pode observar é que o trabalho feito de forma dinâmica e atraente provoca reações nos alunos bastante positivas e o projeto de intervenção com fábula através de uma sequência didática, resultou em aulas muito produtivas e com participação e interação dos alunos.

Palavras Chave: Leitura; Escrita; Fábula.

ABSTRACT

He has long been discussing the process of acquiring reading and writing. In this perspective, this work aims to reflect on the importance of working with fables in the processing of reading and writing, based on the experiences of Supervised Stage III, developed at the Municipal School of Elementary and Middle School Plácido Francisco Saraiva Leão, when it developed an intervention project titled Reading and writing in the early years through the fable "Dona goat and the seven little goats", in an attempt to explain how not only reading but also writing should be worked out in the early years of elementary school, from which attracts the attention of children. It is a bibliographical and qualitative research, based on the National Curricular Parameters (BRASIL, 1997), National Curricular Common Base (Brazil, 2017), Jolibert (1994), Vygotsky (1984), Ferreiro and Teberosky, (1985) among others sources that show the importance of this work. Experience has shown that some of the students are not consolidating reading and writing skills at the end of the literacy cycle and this problem is perpetuating itself and even if there are programs aimed at literacy at the right age, they are not enough to achieve the process. But what can be observed is that the work done in a dynamic and attractive way provokes reactions in the students very positive and the project of intervention with fable through a didactic sequence, resulted in very productive classes and with participation and interaction of the students.

Key words: Reading; Writing; Fable.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA.....	11
3 O GÊNERO FÁBULA E A SALA DE AULA.....	13
4 A LEITURA E A ESCRITA DAS CRIANÇAS E A FÁBULA “DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS”	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A leitura possui uma função de extrema importância no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora o aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas e desenvolver a escrita com autonomia.

No panorama educacional brasileiro são grandes os desafios do processo de ensino e aprendizagem de maneira competente nos primeiros anos escolares, respondendo às expectativas de aquisição da leitura e da escrita relacionadas aos usos e funções sociais em uma sociedade letrada.

Muitos autores têm elaborado questões que tornam possível repensar a prática escolar. É impossível refletir sobre a aquisição da leitura e escrita sem relacionar aos processos de alfabetização e letramento, os quais permitem a consolidação das competências e habilidades no primeiro seguimento da educação básica, fase esta em que permeiam as primeiras dificuldades de aprendizagem.

Há muito tempo vem se discutindo a respeito do processo de aquisição da leitura e escrita. Nesta perspectiva aprofundou-se os estudos na tentativa de explicar como deve ser trabalhado não só a leitura, mas a escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido quais as contribuições dos parâmetros curriculares nacionais neste processo e o que abordam na definição de leitura e escrita na escola? O que pensam os educadores sobre esse processo de ensino e quais os fatores que contribuem para o sucesso dos alunos e da escola?

Partindo do fato de que a leitura e a escrita são ferramentas primordiais na vida escolar das crianças é que buscamos motivação a pesquisar, a partir das experiências durante o Estágio Supervisionado III, buscando identificar e refletir sobre as práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estágio foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Plácido Francisco Saraiva Leão localizada na Av. Fundador Saraiva Leão, 134, centro em São José do Brejo do Cruz – PB. O trabalho foi construído em três tópicos: O primeiro enfatiza a Leitura e escrita na escola, o qual referencia o processo de aquisição e as dificuldades enfrentadas no percurso escolar; o segundo trata do gênero fábula e a sala de aula, e mostra a importância do gênero e seu uso em sala de aula e, no terceiro momento, apresentamos a experiência com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental durante o Estágio Supervisionado III.

Este artigo permitiu trabalhar práticas pedagógicas voltadas a leitura e escrita explorando fábulas de forma atrativa e envolvente, pois as crianças demonstraram uma interação e participação nas atividades de forma significativa, possibilitou ainda um aprendizado satisfatório, que só o mundo mágico das fábulas pode proporcionar a uma criança.

2 LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA

A leitura é parte fundamental no processo educacional, resultando na construção do indivíduo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), a leitura possui uma função de extrema importância no ensino-aprendizagem dos alunos, uma vez que a partir do desenvolvimento da sua competência leitora esse aluno poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas. Essa competência, por sua vez, será construída pelas práticas de leitura presentes dentro da sala de aula, com a finalidade de formar leitores e produtores de textos aptos para o manejo claro e definido de diversos gêneros textuais. Segundo as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade”.(BRASIL/PCN 1998, p.15).

Nesse sentido, o professor deve desenvolver atividades de leitura espontânea para que os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar situações que só a leitura poderá possibilitar.

Ainda sobre essa questão, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que

O professor deve permitir que também os alunos escolham suas leituras. Fora da escola, os leitores escolhem o que leem. É preciso trabalhar o componente livre da leitura, caso contrário, ao sair da escola, os livros ficarão para trás”. (BRASIL/PCN, 1998, p. 17)

Outro aspecto destacado pelos Parâmetros Curriculares (BRASIL,1998) é que a escola deve organizar-se em torno de uma política de formação de leitores. Todo professor, não apenas o de Língua Portuguesa, é também professor de leitura.

É importante destacar que as duas atividades mais comuns relacionadas à leitura em sala de aula, ler em voz alta e fazer perguntas de compreensão do texto, não ensinam de fato a ler. Para tanto, algumas tarefas específicas podem ajudar e cabe ao professor planejar suas aulas de acordo com a realidade e a necessidade dos seus alunos para maior aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem que deve acontecer de forma intensa.

Para o exercício pleno da cidadania o indivíduo necessita da leitura e conseqüentemente da escrita e este processo formal ocorre inicialmente na escola. Ensinar a ler e a escrever continua sendo uma das tarefas mais desafiadoras e muitas crianças fracassam já nos primeiros passos da alfabetização. Frente a essa problemática e em busca de caminhos que minimizassem, e, até mesmo, erradicassem este entrave do processo ensino aprendizagem, através de pesquisas, Ana Teberosky e Emília Ferreiro (1985), desde 1974, travaram uma intensa pesquisa com o objetivo de mostrar que existe uma nova maneira de encarar esse problema, que atinge tanto o educando quanto o educador. Para as autoras,

As dificuldades encontradas no processo de aquisição de leitura e de escrita são fatores que interferem na aprendizagem do aluno. As pesquisadoras ainda asseguram que a aprendizagem da leitura e da escrita, entendida como questionamento a respeito de sua natureza e de sua função se propõem a resolver problemas e tratam de solucioná-los, seguindo sua própria metodologia. Para isso deslocou-se a questão central da alfabetização do ensino para a aprendizagem. Partindo de como se deve ensinar e como, de fato, se aprende. "(FERREIRO E. e TEBEROSKY, 1985, p. 72)".

As crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com pessoas que dominam esse conhecimento. Aprendem a ler quando acham que podem fazer isso. É difícil uma criança aprender a ler quando se espera dela o fracasso. É difícil também a criança aprender a ler se ela não achar finalidade na leitura.

No entanto, os novos estudos a respeito da educação dizem que quanto mais próximas às práticas pedagógicas estiverem das práticas sociais, mais as crianças verão sentido no que estudam, e escrevem, poderão estabelecer relações, desenvolverão sua imaginação e se tornarão produtoras culturais. O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é

por meio dela que o homem se comunica, tem acesso às informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões do mundo, produz conhecimento.

3 O GÊNERO FÁBULA E A SALA DE AULA

As fábulas, segundo o dicionário Aurélio, são curtas narrativas, em prosa ou verso, com personagens animais que agem como seres humanos, e que ilustra um preceito moral. Coelho (2000, p. 165) retrata a fábula como uma narrativa de natureza simbólica que contém situações, de caráter humano, vividas por animais e têm por objetivo transmitir certa moralidade. Para a autora, o que distingue a fábula das espécies metafóricas é a presença do animal que é colocado em uma situação humana e exemplar. Suas personagens são sempre símbolos, ou seja, representam algo num contexto universal.

Para Góes (1991, p. 144) “fábula é uma pequena narração que possui como finalidade: instruir e divertir”. Pode tratar-se de um texto, em prosa ou em verso. A autora acrescenta que, “a fábula é uma forma literária indireta na exposição de sua expressão, de caráter geralmente crítico, de análise precisa e tradução sintética dos fatos que são tanto objetivos quanto eloquentes para o entendimento”.

Segundo Fiorin & Savioli (1997, 87-94),

a fábula é uma narrativa que se divide em duas partes: sendo a primeira a narração propriamente dita, o *texto figurativo*, em que as personagens são animais representando características e atitudes humanas; já a segunda é a moral, um *texto temático* que reitera o significado da narração, indicando a leitura que dela se deve fazer.

É este conjunto que torna a fábula atrativa e envolvente, colaborando para uma maior atenção do ouvinte e / ou leitor. A fábula é um gênero textual muito versátil, pois permite diversas situações e maneiras de se explorar um assunto. É interessante, principalmente para as crianças, pois permite que elas sejam instruídas dentro de preceitos morais sem que percebam.

Sendo a fábula um produto natural do ser humano, o professor poderá utilizá-la para desenvolver o senso crítico do educando, com a intenção de fazê-lo refletir sobre as mensagens transmitidas. A moral contida nas fábulas é uma mensagem animada e colorida. E, como se sabe, uma estória contém moral quando desperta

valor positivo no homem. Machado (1964) acredita que a estória, ao ser imposta à criança com a finalidade puramente intuitiva, não permite que ela tenha interesse pela mensagem. Por fim, para se terem estórias moralizadoras, é preciso fazê-las com amor para que atinjam diretamente a alma do leitor, a sua imaginação, a sua sensibilidade, para que seja alcançada e sentida a beleza e, com ela, a moral implícita, e, neste âmbito, a estória fabulosa torna-se um excelente recurso, pois diverte, educa e instrui a criança naturalmente, despertando alegria e emoção, prendendo sua atenção e realizando suas finalidades educativas.

4 A LEITURA E A ESCRITA DAS CRIANÇAS E A FÁBULA “DONA CABRA E OS SETE CABRITINHOS”

Despertar o interesse da criança para a leitura e a escrita e lidar com a diversidade em sala de aula são desafios diários enfrentados pelos professores. Nesta perspectiva, durante o Estágio, foi desenvolvido um projeto de intervenção intitulado “Lendo e escrevendo através da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos”, o qual permitiu conhecer o valor pedagógico e didático das fábulas e sua utilização na formação de valores nas crianças do 3º ano do ensino fundamental.

A intervenção ocorreu no período de uma semana com uma sequência didática planejada dia a dia na tentativa de intensificar o processo de leitura e escrita a partir da fábula, que é um gênero que consegue atrair a atenção e a participação no mundo mágico da leitura.

Sobre esse aspecto, Abramovich (1991, p. 162) afirma que:

Ouvir ou ler estórias é uma possibilidade que a criança encontra para descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses e as soluções que todos os seres humanos vivem e atravessam ao longo da vida.

O primeiro dia de intervenção iniciou com a oração e a música “bom dia começa com alegria”. Foi um momento de descontração e conquista da turma; em seguida, fizemos a apresentação da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos”. Foi formada uma roda de crianças para ouvir a história, a leitura foi apresentada de forma atrativa, e despertou muita atenção dos alunos, pois no final da leitura algumas perguntas foram feitas relacionadas a fábula e os mesmos interpretaram

com propriedade e consolidaram com a construção da história em forma de desenhos compartilhados entre eles.

No segundo dia foi feita a acolhida seguindo a rotina diária, reapresentação da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos” em forma de leitura fatiada, momento em que cada criança recebeu uma parte da história e foi feita a leitura coletiva e a construção do mural da fábula. A turma foi bem participativa, apenas três demonstraram dificuldade na leitura e pediu ajuda da professora. Já os demais conseguiram ler fluentemente, e em seguida realizaram uma atividade montando a floresta ao qual se passava história. A aula foi bastante produtiva e participativa.

No terceiro dia, seguimos a rotina diária de acolhida e realizamos releitura da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos”, identificando os animais presentes na fábula e relacionamos ao conteúdo de ciências trabalhando os animais domésticos e selvagens. A interdisciplinaridade permitiu mais atenção à disciplina, pois eles estão muito habituados a trabalhar as disciplinas de língua portuguesa e matemática.

No quarto dia, realizamos a rotina inicial, retomamos a leitura da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos” e partimos para o eixo produção textual, onde cada aluno construía seu texto inspirado na referida fábula e depois apresentava-os em forma de cartazes para o restante da turma. As produções foram bem interessantes, a maioria da turma conseguiu produzir, apenas três não conseguiram escrever, mas demonstraram em forma de desenhos e aproveitamos para trabalhar o eixo oralidade.

Por fim, o quinto dia segue a dinâmica da acolhida com oração e música de bom dia, retomamos a leitura da fábula “Dona cabra e os sete cabritinhos”, depois foi feita uma atividade de interpretação da mesma, observando a escrita e as repostas com autonomia.

A interpretação é algo ainda impactante na turma, pois, mesmo os que já leem, apresentam dificuldades em interpretar e construir uma resposta bem elaborada, mas na oralidade eles conseguem se expressar com facilidade. Na sequência foi realizada uma culminância com lanche divertido e algumas brincadeiras como: “descubra o animal”, “cabra cega” e “acerte o desenho”. Foi um momento de confraternização com muita diversão e interação da turma.

Portanto, foi através de atividades prazerosas de leitura que buscamos proporcionar às crianças a descoberta de lugares, outros tempos, outros modos de agir, de pensar e ser. A cada dia uma nova descoberta e a ansiedade em deleitar

uma nova fábula, uma nova atividade, uma nova conquista no gosto e prazer pela leitura.

Foi uma experiência ímpar, a qual podemos afirmar que foi de grande relevância, pois o trabalho com fábulas foi bastante produtivo e dinâmico, o gênero abre um leque de sugestões para trabalhar não só a leitura, mas também a escrita garantindo os direitos de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu refletir a importância da leitura e escrita de forma dinâmica, buscando um gênero textual que consiga chamar atenção dos alunos no caso as fábulas. Foi um projeto de intervenção que permitiu observar o grande potencial que a escola tem em formar leitores críticos e reflexivos que construam um sentido para o mundo. Portanto, as experiências dos alunos com a leitura e a escrita devem ser bem planejadas e o professor poderá ajudar na construção de competências significativas, sempre vinculadas aos sentidos da leitura, de modo que a prática pedagógica ajude na formação de um sujeito que não apenas decodifica a escrita, mas a exerça nas diversas situações sociais. Com base nisso, este trabalho se configurou no propósito da importância do professor utilizar-se de estratégias que colaborem para a formação dos alunos como agentes ativos no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação e a socialização, além de compreender o ato de ler fábulas como uma possibilidade prazerosa de construção de significados a partir de textos. Desse modo, entendemos que o papel do professor é fundamental, pois orienta o aluno a vencer os desafios, ajudando-o no desenvolvimento de suas competências cognitivas.

Para tanto afirmamos que trabalhar com atividades que façam com que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura e escrita é um trabalho alicerçado em princípios da educação lúdica, uma vez que as fábulas servem de estímulo e as crianças aprendem viajando no mundo mágico da leitura.

6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil e bobices**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**. 2ª ed. São Paulo: Atica, 1997.

GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.